

Redacção, administração  
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.

Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Está o povo da vizinha Espanha satisfeitiíssimo com algumas das medidas tomadas pelo governo de Rivera—a que cerceia até ao justo os lucros dos comerciantes e industriais.

Nós não aprovamos não defendemos nem podíamos defender o movimento espanhol—movimento de retrocesso, que terá, mais dia menos dia, o seu estertor funesto.

Mas, se lá se pôde baratear o custo da vida, porque se não faz o mesmo cá? Lá, foi por um decreto. Porque o não copiamos? Temos copiado tanta coisa má! Podíamos bem, agora, copiar uma coisa boa.

Ora o decreto espanhol não pôde sêr, cremo-lo bem, muito diferente dum que nós já tivemos. Mas tem sanções, e rígidas, sanções cuja aplicação não se deixou a pretensos representantes de sociedades com certeza.

\*

Vão reunir em breve, em congresso extraordinário, os elementos do P. R. P., constando que se visa principalmente o apuramento de responsabilidades dum caso acontecido em Évora.

\*

**Anunciai no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos**

\*

Sobe o título *Os benefícios dum sino*, contava há dias o *Jornal de Notícias*:

«Perto de Alicante, na aldeia Altabil, acaba de se passar uma scena curiosa e interessante: Um habitante daquela localidade, por motivos desconhecidos, tentou suicidar-se.

Para esse fim recorreu à corda do sino da igreja paroquial, que enroscou á volta do pescoço. Lutando desesperadamente para desfazer o nó que tinha dado na corda, o sino começou a tocar, tanto mais violentamente quanto mais bruscas eram as sacudidas que o pobre homem dava ao corpo para se ver livre da corda.

O povo acorreu ao local e conseguiu libertar do laço o desgraçado que se encontrava quasi agonizante.

## Revoluções

As revoluções estão na moda, parece. Volta e meia, uns poucos elementos militares e dois ou três pequenos grupos de civis percorrem carrancadamente as ruas adormecidas de Lisboa sobraçando embrulhos vários de clorato, que espalham a um lado e outro, impõem um ministério ou a substituição de alguns ministros, há uma ou duas mortes (coisa já insignificante) de alguns descuidados noctívagos... e quando a capital desperta do seu sono de odalisca requestada, está tudo como dantes: os empregados públicos continuam na faina de entrar tarde e a más horas para as suas repartições, onde nada produzem, as subsistências continuam a subir de preço escandalosamente, enquanto as Tágides, preguiçosas sonolentas, languidas, estendem os seus cabelos de ouro Tejo acima. Na província, o vago rumor dum enxame de jornais faz bocejar indolentemente o burguez pacato e sedentário.

E assim se vão sucedendo os dias.

Morremos? Não. Essas revoluções que a cada instante irrompem surdamente do sólo ígneo, como legiões intermináveis de fantasmas do passado, são a prova (triste prova embora) de que não morremos, antes procurámos ansiosamente uma solução que já tarda. Essas revoluções, condenáveis sempre porque nunca podem trazer a ordem, convencem-nos de que vivemos ainda, e de que com todas as forças queremos viver uma vida forte, sadia, nobre.

São condenáveis, dissemos e repetimos, porque nem necessárias deveriam sêr, mas são a resultante previsível e fatal do pouco cuidado que se tem pôsto nas coisas públicas, são a reacção que provoca a inércia daqueles a quem está confiada a gerência dos negócios internos e externos do país, são o grito de revolta contra os espiritos anárquicos, e por isso mesmo improductivos e iconoclastas, que se sentam (quando lá vão) nas cadeiras parlamentares, onde os clamores do povo nunca chegam.

Um ministro estuda e trabalha na confecção das medidas que julga capazes de pôr um dique à agravação constante da nossa situação económica e financeira. Convoca o Congresso para que as suas propostas, boas ou más, sofram a discussão e aprovação legais. E ninguém aparece, porque não se trata de discutir e apoucar o valor de ninguém. Mas vai o sr. Norton de Matos, o grande colonizador, dizêr o que tem feito? Oh, então sim, então já o sr. Cunha Lial inflamadamente deixou as águas em que comodamente se encontrava para ir ao Parlamento... reprovar todos os seus grandiosos melhoramentos que o Alto Comissário soube conseguir, mercê do seu lúcido critério e do seu acendrado amor pátrio, para a província de Angola. E já o repta, já o repta para o duelo parlamentar em que fará, certamente, a figura que fêz na interpelação

Ler na 5.ª página POSITIVISMO e IDEALISMO, de EÇA DE QUEIROZ.

Firmino de Vilhena

Um íntimo e velho amigo, mandou rezar no passado dia 5, na linda capelinha do lugar da Fogueira (Anadia), que há pouco foi reconstruída sobe o impulso duma comissão de que fazem parte, entre outros, os srs. Duarte Mendes da Costa e dr. Joaquim da Silveira, uma missa sufragando a alma do nosso saudoso director, sr. Firmino de Vilhena de Almeida Maia.

A missa, que foi dita pelo Rev. Acúrcio Correia da Silva acolitado pelo estimado proprietário e capitalista sr. Joaquim Simões de Seabra Ferreira, assistiu muita gente, tendo-se rezado em coro uma estação e uma Salve-Rainha, «por alma do Ex.º Sr. Firmino de Vilhena um dos maiores beneméritos da cidade de Aveiro», na frase comovida do Rev. Prior, que ainda teve a gentileza de nos enviar 10\$00 para serem distribuídos pelos pobres do *Campeão*.

E' com muito sincera commoção que agradecemos ao velho amigo e ao Rev. Acúrcio Correia da Silva, bem como a todos quantos nesse dia prestaram ao querido extinto o preito da sua saúde.

Os pobres contemplados foram:

Maria Augusta dos Santos, Tereza Muchacha, Maria da Luz (viuva), Aurelia Rosa de Sá (viuva), Maria Ribeiro (viuva), Luiza Costa, Maria Rosa da Silva, Eufrazia Cordeiro, José de Almeida e José Manhanhas.

**Boletim oficial.**—Foi promovido a secretario de finanças de 1.ª classe, sendo colocado em Lisboa, o sr. Eduardo Soares de Albergaria, chefe da repartição de finanças do visinho concelho de Estarreja, onde deixa bom nome. Felicitamos o sr. Albergaria, pela sua promoção, sentindo que não se tivesse respeitado o seu primeiro despacho, para a repartição de finanças de Aveiro.

Em Aveiro foi colocado, também por promoção, o sr. Julio Gonçalves de Jesus, ex-chefe da repartição de finanças de

Exm. Sr. João Vieira da Cunha  
Rua Direita, 70—Aveiro



Pombal, que assumiu já as suas funções e que nos dizem ser bom funcionario. Cumprimenta mo-lo.

➤ Vai ser nomeado administrador do concelho e commissario de policia de Aveiro o capitão de infantaria, sr. Faria, antigo tenente da Guarda republicana.

Atendendo ás suas qualidades, decerto fará um belo lugar.

## Notas de carteira

### fazem anos:

Hoje, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Pinho Mendes.

Amanhan, as sr.<sup>as</sup> D. Belmira Moraes da Cunha, D. Celina Batalha da Cunha, D. Maria Teixeira Ruela, e o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

Alem, a sr.<sup>a</sup> D. Laura Cancela, e o sr. dr. Eugénio de Oliveira Couceiro. Depois, as sr.<sup>as</sup> D. Ernestina Pinto Basto, D. Raquel Alegria, D. Maria Emilia Soares Cibrão e Garção.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Rita Freitas Aires da Costa, e o sr. João Correia dos Santos.

Em 25, as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Gomes e Melo, D. Alice Lopes de Almeida, D. Fernanda de Faria e Melo e D. Helena Bravo Torres Maia Magalhães.

Em 26, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Rosa de Melo de Vilhena e D. Benedicta Nobre dos Santos.

### Novos lares:

Como havíamos noticiado realizou-se no dia 4 do corrente mez, na capela da Casa do Outeiro, em Avanca, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida da Conceição de Barbosa de Azevedo e Bourbon de Abreu Freire, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Barbosa de Azevedo e Bourbon de Abreu Freire (Baçar) e do sr. dr. José Maria de Abreu Freire (Baçar), com o sr. dr. Jorge Metélo de Napolés Manuel, tenente aviador, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Castelo Raposo de Liz Teixeira e do sr. dr. Arnaldo Metélo de Napolés e Lemos Corte Rial de Liz Teixeira, já falecido.

A noiva pertence a uma das mais aristocraticas familias do districto. Procede por seu pai dos Valentes, de Avanca, que aqui se estabeleceram em 1500 e que vêm de Afonso Pires Valente, bisneto de Gonçalo Oveque, companheiro do Conde D. Henrique; dos Rezendes descendentes de Egas Moniz, etc.

Seu pai é o representante do Morgado de Avanca e de que foi ultimo administrador o seu avô Antonio Tomás de Sá Rezende de Abreu Freire e do Viscondado de Baçar como senhor do nobre Solar desse nome em Macieira de Cambra.

Por sua mãe descende das casas: Solar de Azevedo, da Torre da Rial (Falcão Cotas) de Braga, da Mazarefes (Pereiras) da Torre de Lanhelos (Sá Sottomayor).

O noivo é tambem duma illustre familia da Beira, de antigas e nobres tradições, descendentes dos Metélos, Napolés, Pachecos, das casas de Feixeda do Torrão em Figueira do Castelo Rodrigo e da de Feixeda da Raia, em Almeida.

A cerimonia religiosa revestiu uma grande solemnidade, sendo celebrante o rev. padre Anton Maria de Pinho e Matos, padrinho da noiva, acolitado pelos revv. padre Firmino Pais da Silva, reitor de Avanca, e padre Antonio Maria da Costa, capellão da Casa do Outeiro.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Matilde Macieira cantou durante a missa musica sacra de Beethoven, acompanhada a órgão pela sr.<sup>a</sup> D. Adelina Patena, executando tambem alguns trechos o rev. padre dr. Manuel de Tavares e Sousa.

Foram padrinhos da noiva seus tios o sr. dr. Antonio C. de Abreu Freire Egas Moniz e a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Ma-

ao sr. António Maria da Silva. Como este, mil outros casos, que se sucedem.

E não passámos disto.

E' pois, de admirar que se façam revoluções, tantas ou tão poucas que as devemos considerar na moda, as bastantes para que se faça, difinitivamente, uma politica salutar, com a explosão desses que, imiteis, só são prejudiciais, daninhos?

cedo Dias Egas Moniz, e do noivo sua mãe sr.<sup>a</sup> D. Maria do Castelo Raposo de Liz Teixeira e seu primo o sr. João Filipe de Melo Furtado Osorio de Menezes Pita (Proença-a-Velha).

Em seguida á cerimonia religiosa, foi servido em casa dos pais da noiva um finissimo lanche fornecido pela pastelaria Garrett.

A corpeile, rica e artistica mente armada com preciosas colchas antigas bordadas a seda e a matís, continha inumeras e valiosas prendas.

Entre a assistencia, limitada á familia e pessoas da maior intimidade dos noivos, estavam as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Castelo Raposo de Liz Teixeira, D. Maria José de Barbosa de Azevedo e Bourbon (Bacos), condessa do Ameal, D. Maria Emilia de Barbosa de Sottomayor de Azevedo e Bourbon, D. Maria José Maria de Abreu Freire de Andrade, D. Maria da Conceição de Sá Rezende de Abreu Freire Valente, D. Maria da Gloria Briolanja de Barbosa de Queirós de Azevedo e Bourbon (Baçar), D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Tereza Franco de Osorio e Menezes Pita (Proença-a-Velha), D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Adelaide Pereira de Barbosa do Couto Crandão, D. Adalina Guimarães S. Patena, D. Matilde e D. Elvira Macedo Macieira, etc.

E os srs. dr. José Maria de Abreu Freire (Baçar), conde de Azevedo, conde do Ameal, dr. Egas Moniz, padre Antonio Maria de Pinho e Matos, dr. Augusto de Castro, Arnaldo Metélo de Liz Teixeira, dr. Antonio de Bourbon (Bacos), padre Firmino Pais da Silva, Manuel Metélo de Liz Teixeira, dr. Antonio de Abreu Freire, João Ameal, Estevão de Azevedo e Bourbon (Azevedo), padre Antonio Maria da Costa, tenente-aviador Angelo Felgueiras, etc.

Sua Santidade Pio XI dignou-se enviar aos noivos a benção apostolica.

Estiveram nestes dias em Aveiro, os srs. Pedro Paulo de Melo, Doutor Oscar Moreno, e dr. Guilherme Souto,

De passagem para Lisboa esteve em Aveiro o sr. dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, delegado na 5.<sup>a</sup> vara civil daquela comarca.

◆ Hospede de seu primo o sr. Orlando Peixinho, está em Aveiro, com sua esposa, o sr. dr. Jorge Leitão, médico em Lisboa.

◆ Esteve em Aveiro, o coronel de infantaria 23, sr. Moraes Zamit.

◆ Com sua esposa regressou a Lisboa o sr. Doutor Egas Moniz.

◆ A' sua casa de Cacía, regressou de Lisboa, o sr. dr. Nunes da Silva, juiz da Relação de Lisboa.

◆ Da sua casa de Vagos, regressou ao Porto, com sua familia, o sr. Dr. Mendes Correia.

◆ Da Barra com sua esposa e filhos o sr. dr. Alberto Machado.

◆ A Vinhais com sua esposa, o sr. dr. Joaquim Toscano.

◆ Das Caldas da Rainha, com sua esposa e filhos, o sr. Francisco Diogo Costa, chefe da 5.<sup>a</sup> secção de via e obras da C. P.

◆ De Espinho, com sua esposa, o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães.

◆ De Lisboa, o sr. Barão de Cadore.

◆ Seguiu para Coimbra, onde vai frequentar a Universidade, o sr. Antonio Serrão Peixinho, filho do sr. dr. Lourenço Peixinho.

◆ Esteve em Coimbra o sr. dr. Pedro Chaves, dig.<sup>mo</sup> Official do Registo Civil em Ovar.

### Gente nova:

Em Agueda, teve a sua delivrance a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Faria Archer, filha do sr. Barão de Cadore.

◆ Tambem há dias deu á luz uma creança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Virginia Serrão Alvarenga, esposa do sr. Pompeu Alvarenga.

### Enfermos:

Está completamente restabelecido, o sr. José Gonçalves de Faria, gerente do Banco Nacional Ultramarino.

◆ Continua melhorando, o sr. Florentino Vicente Ferreira.

◆ Tambem entrou já em convalescência, o sr. Joaquim Soares, gerente da casa Pinto e Souto Mayor, no Porto.

◆ Em Esgueira, tambem se encontra doente, o sr. Eduardo de Miranda, official de finanças.

### Para as aulas:

Encontram-se já em Coimbra, onde frequentam as diversas faculdades da velha Universidade, os srs. Miguel Meireles, António Peixinho, Joaquim Maia, Augusto Cunha, A. Costa.

## Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automatico

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

## Diversas

Estão os leitores lembrados do que se escreveu sobre o numero de funcionarios que o sr. Norton de Matos, na sua longa experiencia das coisa de Africa, entendeu levar como colaboradores do seu enorme esforço.

Em Angola estava tudo por fazer; era necessário fazer tudo, ativar tudo. O futuro do que é hoje é alguma coisa já, se encarregará de fazer compreender a sua ideia de então.

Pois, se estiverem lembrados, recordar-se-hão de se ter comparado o procedimento do sr. Norton de Matos, alto commissário de Angola, com o do sr. Brito Camacho, alto commissário de Moçambique que tanto adiou a sua viagem que quasi nos fez crer na repetição da scena da sua ida para França.

Isto é, o sr. Brito Camacho não quiz levar quasi ninguém, resultado, **nada fazer**; e ainda por cima, retirado de Moçambique, começa a

atirar as culpas da sua má sina em continuar a *encravar tudo* para a falta de colaboradores na sua *grande obra, no palavriado*.

Não ha nada como o tempo para fazer com que os vaidosos deem com os *bur-rinhos nágua*.

Do custo da vida o que por aí vai de roubaheiras. Em Aveiro apagou se de todo o sentimento das proporções. Toda a gente quiz enriquecer; toda a gente continua a querer ser rica; dá tóca a puxar pelo consumidor até que este o estoire de encontro ao lagêdo.

Não se pode entrar numa loja e comprar o mais insignificante objecto. Tudo um dinheirão. E é que falam logo em *facturas*, em estarem reduzidas ao mínimo os seus lucros, etc., etc..

Sim, não há dúvida; mas ha pouco mais de 3 anos não tinham dez reis e hoje, hoje são uns perfeitos nababos, nada lhes faltando.

Em Lisboa a vida, está muito mais barata. Botas, 65\$00 escudos em bom calf e solaria de borracha; Botas das usuais, de côr, bom cabedal, 50\$00 escudos; case-miras boas, 30\$00; meias a 5\$50 e 10\$00; batatas, 55 centavos; arroz a 1\$50; assucar 5\$00; pão bom, alvo, melhor fabricado do que o de Aveiro a 1\$80, etc., etc..

E por aqui se verá o resto.

Mas deixem estar que ou se engana muita gente, ou o fim está próximo.

Que continue toda a reduzir as despesas ao mínimo, não comprando senão o absolutamente indispensável, e nós veremos quem afinal ficará logrado.

E depois que se não queixem de que não haja quem os socorra. Se tanta gente tem morrido pelas mixordias e por falta do suficiente para se alimentar. Como é que se poderá ter pena dos culpados de tanto crime!...

## VENDE-SE

a casa do falecido Souza Maia, nos Santos Matizes, em Aveiro. Quem pretender dirija proposta a João Moraes, escrivão de direito em Vagos.

# Carta de Aveiro

Exposição districtal — 28 de Julho de 1923

Com o titulo que nos serve de epigrafe publicou o importante jornal do Estado do Rio Grande do Sul de 1 de Setembro ultimo, a carta que segue e gostosamente reproduzimos pois honra sobremaneira a industria ceramica da nossa terra e o Associação Commercial e Industrial que com o maximo brilhantismo realizou a exposição que aqui teve lugar em Julho ultimo e cujo Catálogo illustrado se aguarda com legitima ansiedade:

Aveiro conta mais uma exposição que constitue um successo invulgar nos annais da industria portuguezas. Promoveu-a a Associação Commercial com o fim de dar a conhecer ao paiz o progresso das industrias do districto e escolheu para isso, duas das que mais a ennobrecem—a ceramica e o vidro.

A impressão que produz a entrada na exposição, ao relancear a vista pelas duas salas que a abrangem, é a que se estava dentro do Palacio do Museu Nacional de Bellas Artes, taes são as maravilhas que alli se encerram.

E' grandioso o effeito do mobiliario, ricos bufetes e contadores de pau santo do seculo XVIII, sobre os quaes se acham distribuidos os objectos expostos, com verdadeira disposição artistica que á noite as luzes dão um realce verdadeiramente inebriante. Foram escolhidos estes moveis por a época que representam ser aquella em que se fabricou a grande maioria dos objectos que constituem a secção alludida e que são authenticas raridades que muito justamente tem sido apreciadas por o grande numero de visitantes, tal é a beleza da grande maioria delles. Ao fundo do grande salão, sobre um soberbo contador, vê-se o busto de José Ferreira Pinto Basto, fundador da fabrica da Vista Alegre, cujos productos occupam, como é de toda a justiça, o primeiro lugar, tal o seu valor. E' importantissima a collecção d'aquelles productos, que são um verdadeiro mostruario do que aquelle estabelecimento está produzindo e que tem uma procura verdadeiramente extraordinaria.

Chama especialmente a attenção um bengaleiro, diversos nratos e outros productos primorosamente decorados pelo director da secção de pintura, o sr. Duarte de Magalhães, que tambem é professor na Escola Industrial desta cidade e um dos mais antigos e classificados operarios desta fabrica. As fabricas de faiança desta cidade apertam-se tambem brilhantemente, disputando primarias ao que de melhor se fabrica no nosso paiz. São ellas as da Fonte Nova, a Ielua e Empreza de Louças e Azulejos. São numerosissimos os objectos que expõem e duma variedade e perfeição incalculaveis, tendo sido geral e merecidamente apreciadas pelo numero publico que tem concorrido a visitar o esplendido certamen, que justificadamente honra os seus iniciadores. Não menos interesse tem despertado os formosissimos productos das fabricas de vidros do concelho de Oliveira de Azeiteis, deste districto, ou sejam a fabrica do Covo (1838), Bohemia (1900), Progresso (1916), todas da Companhia Vidreira de Portugal, que alli tem a sua sede, e ainda a Fabrica de Vidros da Senhora de La Salette (1922), que não pertence á referida Companhia.

Não se fabrica melhor nas restantes fabricas do paiz nem talvez em muitas outras do estrangeiro, tendo por isso sido grande a admiração e surpresa dos entendidos. Na secção retrospectiva occupa o primeiro lugar grupos e imagens do nosso agiologio duma perfeição extraordinaria executados na segunda metade do seculo XVIII e primeiro quartel do XIX por barristas aveirenses. São todos de barro vermelho e na sua maioria pintados,

sendo alguns de muito valor pela perfeição do trabalho e pintura. Destes estão-se tirando photographias que não de illustrar o cathalogo da exposição que os promotores della vão publicar. Depois destes occupam lugar distincto os primeiros curiosissimos productos da Vista Alegre—1824 a 1838—isto é, anteriores á descoberta «kaulin», descoberta feita neste ano pelo operario Luiz Capote, cujo busto, primorosamente executado em «biscuit», alli se encontra. Desta época ha all uma preciosissima collecção de vidros lapidadps, floristados e moldados que são indubitavelmente uma das glorias da fabrica e hoje rarissimos, podemos-lo afoitamente afirmar.

Da época posterior ha uma collecção de chavenas e pratos pintados e dourados, marca a ouro, que difficilmente se poderão encontrar noutra qualquer parte. Tanto esta como aquella são pertença de particulares, que lentamente as cederam.

Na primeira epocha da fabrica da Fonte Nova ha egualmente all uma valiosa collecção de azulejos e peças ornamentais que tem sido muito apreciados, fazendo lembrar as superintendencias de Carlos da Silva Mello Guimarães, que tanto trabalhou nesta, então, sua fabrica, onde fizeram toda a sua aprendizagem a maioria dos artistas que alli actualmente trabalham, bem como nas duas restantes faericas da cidade.

As salas são de uma bela empolgante perspectiva em todo o seu conjunto representando a inexcedivel boa vontade da illustre direcção da Associação sob a presidencia do illustre major medico José Maria Soares e respectivos vogaes Antonio Cunha e Manuel Augusto Ferreira, valiosamente auxiliados pelo sr. Marques Gomes a cargo de quem ficou exclusivamente a collocação e distribuição dos valiosos objectos que constituem a secção retrospectiva.

Se mencionemos este acto é porque julgamos com elle vangloriar a colonia portugueza do Rio Grande do Sul, na maioria filha d'esse districto, que se alegrará, de certo, ao saber que a sua Rainha do Vouga se impõe, pela sua industria, ao apreço e á admiração do mundo culto, rebustecendo o acanhado espirito artistico, mergulhando-o e embebendo o na substanciosa lição passado e aquecendo-o á luz fecundissima da sciencia hodierna, dando assim um exemplo de quanto pode a sua actividade nas lides do trabalho e no caminho do progresso.—C.

## Senhora inglesa

Lecciona inglês e francês e encarrega-se de traducções. Traia J. Cabral, Senhora das Barrocas.—AVEIRO.

## OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora  
Relógios de carrilhão  
SOUTO RATOLA—Aveiro

## Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.  
Albergaria a-Veinha

# NÃO PINTE

as suas casas  
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre  
20 a 25 metros<sup>2</sup>

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

# ANGOLA

## Emprezas colonias

Um dos aspectos interessantes do actual regime administrativo da nossa provincia Ultramarina de Angola, é o que se refere ás concessões de terrenos para o Estabelecimento de Emprezas de exploração agricola e industrial.

A grande obra de resurgimento económico que o General Norton de Mattos tem superiormente dirigido, provem de um conjunto de medidas acertadas e energicamente postas em prática, de cujo somatorio de valores reaes e efectivos tem nascido a confiança do Capital e do Trabalho, gerando grandes organismos de produção.

Nos quatro anos decorridos de 1919 a 1922 organisaram-se em Angola 143 Sociedades para diferentes ramos de exploração, representando todas elas um capital total de cerca de 58.000 contos. O coeficiente do trabalho tem sido expresso pelo aumento da corrente emigratoria da Metrópole para Angola e tambem do Brazil e da America do Norte.

Os serviços de agrimensura e terras, convenientemente remodelados e saneados, tem obstado á pratica dos antigos abusos que eram a moeda corrente no capitulo das concessões. Chegou se a ponto de, em varios processos, os funcionarios superiores que nelas representavam os interesses do Estado, ngurarem

tambem como procuradores das partes interessadas nas concessões.

Hoje o problema é tratado de fôrma bem diferente, e a fêbre das demarcações deixou de ser aquele delirio feito de criminoso inconsciencia para se tornar um dos principaes factores do desenvolvimento da provincia.

Efectivamente são inumeras as concessões que o Alto Comissário tem feito anular por não terem sido aproveitadas nos termos e prazos legais os serviços, correm com uma regularidade e honestidade exemplares, só sendo feitas concessões em justos limites e áquelas entidades que deem garantias do seu aproveitamento.

Da inteligencia e energia nunca desmentidas do Alto Comissário da boa vontade e honestidade dos funcionarios e do conjunto de valores ali constituídos para o trabalho, é que se deve esperar o aproveitamento integral de todas as riquezas dessa nossa Colonia do Occidente Africano.

De todas as Companhias Coloniaes organisadas algumas se destacam pela fôrma inteligente como foi organizada toda a mecanica do seu funcionamento.

Citaremos como exemplo a Sociedade Agricola Industrial de Angola Ltda. que já tem publica-

# Aveiro e a pesca do bacalhau

## I I

Concorreu imenso para o engrandecimento de Aveiro a exploração da pesca do bacalhau pelos pescadores seus naturaes que ao tempo da descoberta e colonização da Terra Nova, já tinham fama de valentes homens de mar, estando regularmente organizados como se vê de antigos documentos, de que possui copias autenticas.

O movimento marítimo commercial do porto de Aveiro durante quasi todo o século XVI foi muito grande.

Ao testemunho do padre Antonio Carvalho Costa (*Corographia portuguesa* por mim citada há estes outros aliás de maior importancia não só pela autoridade dos seus auctores, como tambem por se referirem a factos por aquelle não especificados:

«Quando el-rei (D. Sebastião) partiu de Oeiras, que desamarrou e levou ancra, desamarraram com elle pouco menos de oitocentas vellas, com as vellas todas mettidas, que faziam uma vista formosissima; e quando chegar a Africa deve ir com mais de mil e quinhentas vellas, porque tem mandado que se ajuntem no Algarve as da cidade do Porto, de Vianna, de Aveiro, Villa do Conde, Buarcos, Setubal, em o qual estão esperando mais de duzentas vellas, e outras muitas que estão em Ceimbra, Segres, Lages, Tavira, e em todos os portos do Algarve, onde se havia de embarcar a gente do terço de Francisco Tavora» — *Relação da jornada d'el-rei D. Sebastião, e do aparato da armada, e gente que por seu mandado se fez para passar á Africa, no anno de 1578.* — Inedito, publicado no n.º 2 do *Bibliophilo* de maio de 1849, pag.º 98.

A lei de 3 de novembro de 1571 § 23 dispõe o seguinte:

«As naus que forem das villas de Aveiro e Vianna e de qualquer parte dos meus Reinos e Senhorios á pescaria do bacalhau, irão armadas e elegerão, entre si ao tempo que se partirem Capitão-mór, tudo conforme a este regimento. E apartando-se há em alguns rios e baías para fazerem suas pescarias. Hei por bem que todas as que se acertarem juntas em lugar e baía possam partir entre si seu capitão-mór a que sigam e obedeçam com declaração que vindo uma noticia, que ha inimigos, e que devem com elles pelejar, ou tendo para isso recado do capitão-mór da frota, sejam obrigadas a se juntar, e ajudar umas ás outras, e apelejam todos juntos, e cumprirão ácerca d'isso o capitão-mór d toda a frota ordenar e mandar.»

«Era innumeravel a multidão de gente militar, assim natural como estrangeira, que estava em Lisboa, não sendo menor o dos

navios, que occupavam grande parte do Tejo, uns da armada real outros de fidalgos particulares que aprestavam para suas pessoas, e de grande copia de Caravelas e Barcos, para condução de cavallos e linhas e de outras embarcações aparelhadas nas costas do Algarve para ellas passar a gente do Alemtejo, de que era coronel Francisco de Tavora, como tambem no Porto, Vianna, Aveiro, Buarcos, Setubal, estavam ancorados muitos navios cheios de gente e munições, que todos em Africa haviam de obedecer a D. Diego de Sousa, capitão-mór da Armada Real.» (Barbosa Machado—*Memorias de El-Rei D. Sebastião. Porto IV, liv. 41, pag.º 19.*)

Da provisão do Bispo de Coimbra D. João Soares, depreende-se bem quanto Aveiro prosperou com a industria da pesca, especialmente a do bacalhau: Esta prosperidade que se estendeu a toda a villa, accentuou-se principalmente com relação á parte extra-muros d'ella, a Villa Nova, actual freguezia da Vera-Cruz. Os poucos casaes colmados que nos meados do século XV formavam este arrabalde, onde nem sequer havia uma igreja ou ermida onde os seus moradores podessem ouvir missa, foram substituidos um século mais tarde, por um bairro populoso e rico, de que dentro em pouco se formaram duas freguezias, a da Vera-Cruz e de Nossa Senhora das Candêas ou da Apresentação. E a rasão d'isto era, o ser esta parte da cidade, então villa aquella em que, de preferencia habitavam os pescadores e mareantes. As vinhas e searas que vinham de Sá até onde hoje se vê a pequena ermida de S. Gonzalo foram desaparecendo para dar lugar a novas construcções que surgiam de anno para anno d'uma maneira verdadeiramente notavel. E, além do desenvolvimento progressivo d'esta parte de Aveiro, há a notar um certo cuidado que se observou com uma grande parte d'aquellas construcções. São d'isto testemunho a rua do Vento e a do Norte, antigamente e até ainda há bem poucos annos de S. Bartholomeu. Tudo isto tem sua historia, mas fica para depois.

«A pescaria do bacalhau e todas aquellas que se faziam na nossa costa, diz Lacerda Lobo, occupavam e davam subsistencia a uma grande parte dos nossos portugueses, augmentavam consideravelmente o nosso commercio e navegação, e foram a escola onde se formavam os mais habéis marinheiros, que então serviam nos nossos navios.»

Seria curiosissima uma lista tão completa quanto fosse possível, dos marinheiros aveirenses, ou pelo menos dos arraes e

pilotos nos séculos XV, XVI e XVII, d'esses lobos do mar em cujo seio muitos encontraram ignorada sepultura e que educados a maior parte na escola das pescarias, foram depois os heroes anonymos d'uma parte da nossa grande epopea maritima e colonial. De tantos nomes que deviam ser lembrados com orgulho, até hoje, quasi que só um se salvou da enorme voragem do esquecimento, foi o de João Afonso. D'este direi adiante quando me referir ao bairro que tem o seu nome e de que por assim dizer fui padrinho.

O commercio, ainda se conservou porém aqui, durante alguns annos bastante prospero, como o indicam os termos de visita aos navios estrangeiros, franceses, ingleses e holandeses (flamengos) entrados pela barra desde 26 de Julho de 1619 a 27 de Maio de 1646:

Com bacalhau 20, com trigo 5, com trigo e centeio 3, com centeio e cevada 5, com centeio 2, com panos 1. Total 36.

Em lastro 2, a sal 2, sem de clarção 8, bacalhau 24, bacalhau e ferro 1, sardinha 1, trigo 13, dito e cevada 2, cevada 1, centeio e bacalhau 1, madeira 1, linho trigo e papel 1. Total 63.

Sem declaração da carga que trazia 1, papel e panos de mercador 1, trigo 6, trigo e centeio 3, centeio 5, trigo, centeio e milho 3, ferro 1, bacalhau 30, dito e sardinha 1, a sal 4. Total 55.

Sem declaração 11, lastro 4, a sal 14, bacalhau 16, dito e sardinha 1, sardinha 3, trigo e centeio 10, trigo 2, dito e miudezas, outras mercadorias 1, centeio 3, taboado 1, taboado, tripas e trapos 1, taboado, bacalhau e sardinha 1, ferro candeias e bezerro 1, chumbo, panos e vezerreo 1, breu 1, ferro 1. Total 72.

Sem declaração 4, lastro 8, a sal 9, trigo 2, centeio 4, trigo e centeio 4, trigo centeio e milho 1, bacalhau 12, arenques 1, sardinha 2, madeira 2, madeira e panos 1, madeira e outras coisas 1, aduela 1, ferro 1, breu 1, linho 1, taboado 2. Total 57.

Sem declaração de carga 2, lastro e alguns tripes trapos 1, a sal 5, bacalhau 5, bacalhau e outras coisas 1, taboado 1, ferro 1, breu 1. Total 17.

O livro onde taes registos eram lançados é um antigo manuscrito que pertenceu ao Convento de Nossa Senhora da Misericordia, (S. Domingos) desta cidade, e cujos frades como delegados do *Santo Officio*, eram os encarregados de fiscalisarem a naturalidade e proveniência do carregamento, e marinheiros dos navios estrangeiros que demandavam a barra.

O manuscrito alludido deve existir no espolio do falecido pro-

fessor Alexandre Ferreira da Cunha que o houve de seu pai o conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa, que em Abril de 1898, me ofereceu a cópia da nota que deixo.

Não foi de longa duração esta affluencia de navios estrangeiros ao porto de Aveiro e o mesmo succedeu com os nacionaes.

O entupimento da barra, que começou em 1750, paralisou, quasi por completo o commercio marítimo aqui como se vê d'um documento que existiu no archivo da Câmara escripto em 1684 que tem por título—*Memoria dos Capitulos que Sebastião Soares da Fonseca ha-de propôr a Sua Magestade El-Rei que Deus guarde*, e que sobre o assumpto contém estas considerações.

Que esta villa quando antigamente tinha 46 ou 50 navios que hiam á Terra Noya á pescaria do bacalhau tomou por contrato esta Villa a S. M. as entradas da siza, assim do mar, como da terra, em 8500 cruzados, o qual contrato se lhes fez por tempo de seis annos; e acabados os ditos seis annos, se tornou a fazer a reformação por outros seis annos, e d'ahi ate o tempo presente, ficou correndo o dito contracto pelo dito cunipito. E (tomando os ingleses conta d'esta Terra Nova, se desfiaeram os moradores d'esta villa dos navios, por não ter onde ir á pescaria, como tambem por respeito ao mar, por ter travado muitos; e de presente, mesmo em annos passados não há muitas vezes quem arrenda as ditas e siza por respeito o dito compito ser muito grande e as entradas assim de mar como de terra, faltavam as do mar por respeito da barra ser muito baixa, e não poder entrar navios grandes, senão patachos senão d'uma vella até duas, e estes são sempre mandados vir pelos mercadores ingleses, que n'esta villa assistem, e que destes não há hoje mais que um n'esta Villa, e este manda vir muito pouco bacalhau por respeito da barra, e o pouco consumo que n'ella tem, e que assim deve S. M. aceitar o dito contracto, pois é acalado, e mandar arrendar as entradas do mar por sua conta e as da terra fazer cabeção; e o que faltar para elle o deve mandar lançar pelas mais terras d'esta comarca, onde há crescimentos grandes como bem a ser Estarreja, Bemposta, Ihaivo e outras mais partes, e que no tempo que n'esta Villa crescimntos S. M. o mandava dispendir por sua ordem, como foram 300000 cruzados para os galiões do porto e outras mais para outras partes.»

Marques Gomes

do tres volumes pela sua Secção de Publicidade:

Métodos e objectivos da S. A. I. A. L.

Organização tecnica da S. A. I. A. L.

Recursos da S. A. I. A. L.

É interessante a leitura destas duas publicações, que duma forma clara nos expõem os modernos processos d'um trabalho colectivo, em que ao lado do interesse proprio dos seus organizadores e colaboradores, sobressai uma finalidade eminentemente constructiva e altamente patriótica.

Com uma organização scientificamente moldada, a sua acção é-nos descrita como uma acção directa, isto é, sendo a direcção exercida pelas pessoas nela fortemente interessadas, quer no ponto de vista moral, quer no económico; e por uma acção colonizadora, fixando os elementos da raça civilizadora pela melhoria das condições de vida, e desenvolvendo as aptidões das raças indígenas.

Com este processo de constituição pretende esse organismo alcançar três objectivos: defêsa colonial, progresso colonial e renovação interna, que são afinal as conclusões lógicas das teses defendidas.

Sob o ponto de vista económico sente-se essa Empresa decidida a produzir uma valorização social e directa pela cooperação integral de todos os seus

elementos constitutivos, enquadrados segundo as suas especialidades, nas diferentes secções tecnicas: commercial, industrial, agro-pecuária, bancaria, médico-cirurgica, junta consultiva, etc.

A terceira publicação a sair brevemente: Recursos da S. A. I. A. L. promete fornecer-nos precisos elementos de estudo para a boa e integral avaliação deste empreendimento, onde cabem todas as boas vontades.

## Movimento local

**Correios.**—Continuam os atrasos e desvios de correspondências, recomeçando os jornais na faina de censurar o estado lastimável em que os serviços telegrafo-postais se encontram, pela incúria, que parece um propósito, dos empregados.

A justiça manda, porém, que se diga, que na estação telegrafo-postal de Aveiro se não verificam as irregularidades de serviço de que muito bem são accusadas as outras estações. Ao director do correio, no entanto, rogámos entereceda junto das várias estações para que tudo se regularize.

**Fabrica da Fonte Nova—Azulejos.**—N'este importante estabelecimento, cujos productos ceramicos ainda há pouco obtiveram na Exposição Internacional do Rio de Janeiro a mais alta classificação do *Grande premio, Classe*

*se 67*, classificação só ali concedida, tambem a Empresa Electro Ceramica & Louça de porcelana branca, sem decoração, e a Empresa artistica Teixeira Lopes, de Vila Nova de Gaia, está-se procedendo á pintura de dois esplendidos *panneaux* em azulejo, estilo *harroque*, (século XVIII) destinados á igreja paroquial de Beirós (Povoa do Varzim.)

As suas dimensões são 14,<sup>m</sup>60-6,<sup>m</sup>48, o assunto dos quadros que preenchem o vacuo das elegantissimas *cartouches* que os guarnecem a *Cêa e o Lava Pés*, cópia de magnificas gravuras onde estão reproduzidas estas celebres pinturas de Leonardo de Vinchi e A. Hermont.

**Chapéus de senhora.**—Deve chegar a Aveiro, nos principios do próximo mês de novembro, com um escolhido sortido de chapéus para senhora e creança, que está confeccionando, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Teixeira da Costa.

Bem conhecida entre nós e pelos bonitos modelos que aqui costuma trazer, desejada deve ser a sua visita.

**Maquinas Remington.**—Tem estado em exposição nas vitrines do *Cysne da Arcada*, os dois ultimos modelos das maquinas de escrever *Remington*, e de que é seu representante em Aveiro, o sr. Aurelio Costa.

Uma, modelo pequeno e de facil transporte, outra maior, e muito silenciosa.

Muito perfeitas e solidas.

**Iluminação publica.**—Na rua António Joaquim de Aguiar, há perto d'um mês, que não funciona uma das lampadas, que decerto se fundiu. Esperamos que a Companhia Electrica, a mande substituir.

**Uma verdadeira obra de arte.**—Acaba de ser posta á apreciação dos artistas, na montra do estabelecimento do nosso amigo, sr. Manuel Moreira, á rua Coimbra, uma verdadeira maravilha artistica do nosso conterraneo, escultor Romão Júnior

O seu amor de filho sugeriu-lhe a ideia de formar a mão de seu pai, falecido ha pouco, tendo conseguido o seu intento de uma maneira feliz, revelando assim os seus verdadeiros dotes de artista consumado.

Felicitemos o sr. Romão Júnior pela obra de arte que o seu amor filial conseguiu poder produzir.

**Club Mário Duarte.**—Recomeçaram no dia 20 do corrente as reuniões familiares nos salões deste Club, e que se devem effectuar nos primeiros e terceiros sabados de cada mês.

**Melhoramentos locais.**—Continuando o alargamento da esfera de accção da actividade commercial e industrial, abriram há pouco, na Praça Luis Cipriano, o seu novo estabelecimento os srs. António e Egas Salgueiro, antigos depositários em Aveiro da Companhia dos Tabacos, e

## Lugares selectos

III

### POSITIVISMO E IDIALISMO

das Notas Contemporâneas

de EÇA de QUEIROZ

Mas onde esta reacção contra o positivismo scientifico se mostra mais decidida e franca é em matéria religiosa. Ah! o nosso velho e valente amigo, o livre-pensamento, vai atravessando realmente uma má crise! Talvez a mais afflitiva que ele tem afrontado, desde que nasceu sob os claros céus helénicos e que balbuciou as suas primeiras lucubrações cósmicas e éticas, sobre os joelhos de Thales e de Sócrates.

Este pobre livre-pensamento está com efeito passando por aquela tortura, que ele já infligiu ao cristianismo no tempo de Voltaire, que é a mais humilhante que pôde sofrer uma filosofia, — e que consiste em ser troçado, crivado de pilhérias, apupado pelas ruas como um *chéché* de entrudo. Quem jámais o diria? O livre-pensamento chasqueado alegremente, neste século e neste Paris que parecia ser o seu dominio feudal! Assim é! E o próprio sr. Aulard o confessa — o sr. Aulard que é hoje o mais glorioso paladino, e como o Roldão do livre-pensamento. No seu úl-

timo e muito famoso discurso á *Liga Democrática da Mocidade* (que foi uma das causas do rôlo e da bengalada) ele reconhece, com melancolia, que o livre-pensamento está sendo, neste Paris da terceira República, ainda mais achincalhado do que o catolicismo no Paris de Luis XV, quando Voltaire era rei. E não só reconhece o facto, mas concede que ele é em parte justificado — porque (acrescenta o sr. Aulard) tem realmente havido livres-pensadores muitissimo fanáticos, muitissimo estúpidos, muitissimo grosseiros, muitissimo intolerantes e muitissimo reles! Assim se lamenta o sr. Aulard sobre os cimos da Sorbonne.

E com razão se lamenta e se assusta, porque tal principio que resiste facilmente ao martírio — succumbe á troça. Sobretudo, quando, ao mesmo tempo, começa a ficar *fora da moda*, e se vai tornando tam impossivel de usar na rua como uma cabeleira empoadada ou uns calções de portinholas. Ora! o sr. Aulard confessa ainda que (coisa horrivel!) o livre-pensamento está já *fora da mo-*

*da*, entre a mocidade. Hoje, neste ano de 1893, é de mau tom em Paris ser livre-pensador! E um velho *chic* pseudo-scientifico, horriavelmente burguês, que nenhum moço intelectual, de alma verdadeiramente fina, e de alto estetismo, consentiria ainda em adoptar — e que se abandona aos velhos tendeiros liberais, aos Prudhommes do jacobinismo, da espécie grotesca de *Mr. Homais* on de *Mr. Cardinal*, pai das me-niuas *Cardinal*.

Tudo isto é desolador. Tanto mais que ao lado deste movimento negativo contra o positivismo — surge e cresce paralelamente um movimento afirmativo de espiritualidade religiosa. Não é já aquela vaga religiosidade que aqui há anos appareceu, sobretudo na literatura, mera forma de diletantismo poetico, que achava requintadamente original o dar interpretações modernas á ternura mística de S. Francisco de Assis ou ao furor de sacrificio dos mártires do século III. E não é decerto tambem ainda, na mocidade, o propósito de ir moralmente a Canossa bater com as mãos contritas ás portas maternais da igreja. Não! E' uma outra e renovada ansiedade de descobrir neste complicado universo alguma cousa mais do que força e matéria; de dar ao dever uma sanção mais alta do que a que lhe fornece o código civil; de achar um principio superior que promova e realize no mundo aquela fraternidade de corações e igualdade de bens, que

nem o jacobinismo nem a economia politica podem já realizar; e de achar, enfim, alguma garantia da prolongação da existência, sob qualquer forma, para além do túmulo. Esta é realmente a grande ansiedade, porque quanto mais a vida para cá do túmulo se alarga e actividade e se multiplica em força, mais profundamente se infiltra na alma a ansia do *não cessar*... Em summa, esta geração nova sente a necessidade do divino. A sciencia não faltou, é certo, ás promessas que lhe fez: mas é certo tambem que o telefone, o fonógrafo, os motores explosivos e a série dos éteres não bastam a acalmar e a dar felicidade a estes corações moços. Além disso, elles sofrem desta posição infima e zoológica e que a sciencia reduziu o homem, despojado por ela da antiga grandeza das suas origens e dos seus privilégios de immortalidade ispiritual. E' desagradável, para quem sente a alma bem conformada, descender apenas do *protoplasma*; e' mais desagradável ter o fim que tem uma couve a quem não cabe outra esperanza senão renascer como couve. O homem contemporâneo está evidentemente sentindo uma saudade dos tempos gloriosos em que ele era a creatura nobre feita por Deus, e no seu ser corria como um outro sangue o fluido divino, e ele representava e provava Deus na criação, e quando morria reen-trava nas essências superiores e podia ascender a anjo ou santo.

que nele se vão dedicar a este e outros ramos de negócio.

E' uma ampla casa, respirando muita comodidade e cheia de beleza tanto na disposição como na decoração, que muito honra a nossa terra, e que é digna, sob todos os pontos de vista, de ser visitada.

Muito sinceramente, por isso, felicitamos os dois moços que simpáticos se têm tornado no nosso meio, os srs. Egas e António Sanlguero.

**Farmácia de serviço.**—Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanhã, a *Farmácia Ala*, na Praça do Comercio.

**Noticias militares.**—Reassumiu o comando de infantaria 24, o sr. Coronel Pinto Queimada.

Assumiu o comando da companhia da G. N. R. em Aveiro, o tenente de cavalaria sr. Neves Marçal.

Foi colocado na G. N. R. em Aveiro, o tenente de infantaria 24, sr. Leonardo Campos de Almeida.

N'um dos dias da penultima semana foi á Curia dar um concerto musical, a excelente banda de infantaria 24 que, sob a regencia do conceituado chefe Lourenço da Cunha, executou a primor varios trechos de musica classica, agradando sobremodo á numerosa e distincta assistencia.

Para a ida ali da banda militar, muito concorreu o capitão do 24, nosso amigo Joaquim da Costa Rebôcho.

**Aniversário da proclamação da República nos quartéis da G. N. R.**

Em todos os postos da G. N. R. que guarnecem o districto de Aveiro foi festejado o aniversario da proclamação da República, atingindo n'alguns pontos grande brilhantismo, nomeadamente nos postos de S. João da Madeira, Mealhada, Ovar, Albergaria-a-Velha e Vagos, etc.

Em Aveiro, após a formatura geral que prestou honras á bandeira foi proferida uma alocução pelo comandante da Secção tenente sr. Machado, tendo tambem o comandante interino da Companhia sr. tenente Neves Marçal dirigido algumas palavras ás praças sob o seu comando.

Exortou-os ao cumprimento dos seus deveres como militares, como patriotas e como republicanos, pois era essa a melhor fórma de defender o regimen, visto que pertencendo a uma corporação que tinha por missão especial a defesa da República, tinham por imperioso dever a manuten-

## Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

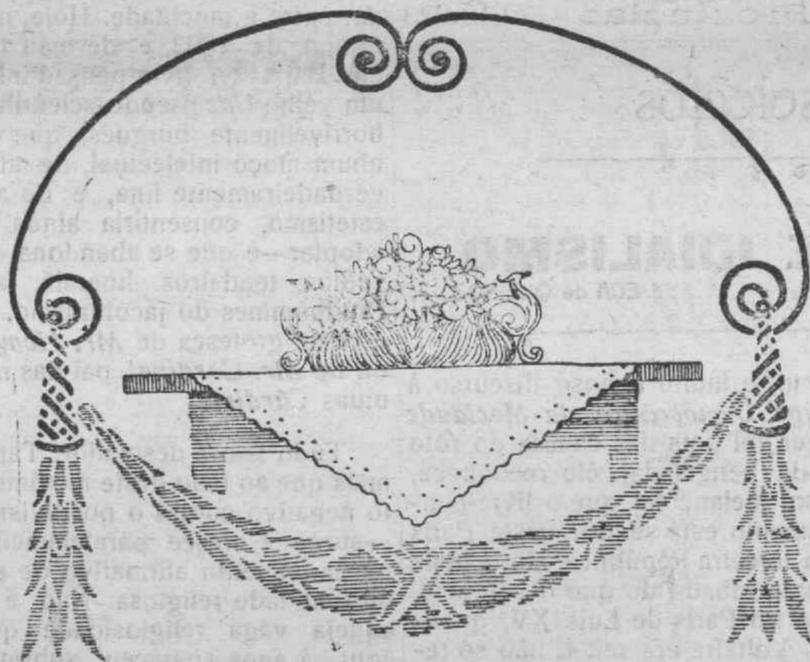
A' tração 34 kilos por cm<sup>2</sup>

A' compressão 430 kilos por cm<sup>2</sup>

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

**A. H. Maximo Junior**  
**AVEIRO**

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.



JOIAS, PRATAS,  
FILIGRANAS  
PRESENTES PARA NOIVADOS

*Raul Pereira*

PUA 31 DE JANEIRO, 53  
PORTO

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasão, etiquetas, alegorias, etc.

ção da Ordem, assegurando assim uma Era de prosperidade e resurgimento Nacional.

Durante todo o dia foram lançados foguetes e morteiros como signal de regosijo, e segundo informações chegadas de diferentes concelhos do districto, as praças G. N. R. primaram em imprimir ás festas comemorativas o maior entusiasmo e brilhantismo.

## Liquidação

Da alfaiataria João de Dens Marques & C.<sup>a</sup>, Ltd.<sup>a</sup>

Por terminær o contracto de arrendamento, liquida-se todo o recheio d'este estabelecimento, o melhor de Aveiro no genero. Venda ao preço de factura de fazendas de lã para fatos e sobretudos, em azul preto e côres.

Sargelins, setins, linhas e mais aviamentos. Moias de sêda, gravatas, camizas, colarinhos, bem como o mobiliario do qual consta espelhos, estantes, mêsas, ferros, manequis, maquinas, etc.

Recebem-se meninas e meninos para o primeiro ano do liceu na rua Manuel Firmo, 35—AVEIRO.

## VENDA DE CASA

Situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe—AVEIRO.

## MAQUINA DE VAPOR

Vende-se uma que trabalha com qualquer combustivel, em perfeito estado de conservação. Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova.

## MULAS E CARROS

VENDE-SE uma boa parrelha, um elegante coupé e um vis-à-vis levissimo, junto ou separado.

Dr. Pereira da Cruz—VEIRO.

## Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

### "A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE ...  
FAZENDAS E MODA

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES  
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —  
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

### Eduardo Trindade

### Armazem de sedas

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

## João de Deus Marques & C.<sup>a</sup>, Lt.

Gravataria Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

## CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e cópias. Cascos, sedas e guarnições.

Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO  
Rua Coimbra n.º 9

### Tomaz Vicente Erreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria RUA DIREITA—AVEIRO

### Empresa de Louças e Azulejos, L.<sup>da</sup>

AVEIRO-BRITANHAS  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

Banheaux decorativos—Louça artística

### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BRITANHAS E MIUDEZAS, SANOS  
GRUS, BRITANHAS FINAS,  
ENXOVAIS PARA BRITANHAS  
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
AVEIRO

### Salgueiro & Filhos, L.<sup>da</sup>

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Haciro—Praça Luís Cípriano

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredés.

Mercearia Aveirense DE

### Francisco Porfírio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas  
Rua do Gravito

AVEIRO

### Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

## TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 750 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

### Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade de em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

### Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

### Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

### Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA— Sapataira Mgneis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Colmbra—AVEIRO

### Grandes Armazens de Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação. Unica casa de preço fixo em AVEIRO

### A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações. Mais vasto estabelecimento no género

### Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinquerilhas e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Gosta & C.ª Arcos e Entre-Pontes

### Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdeburg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

### Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanco-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construc fogões para lenha, carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

### Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

à hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

### Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa, —Rua da Corredoura—AVEIRO.

### MOVEIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO

### HERPETOL



DA UM

### Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPIRIAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO E CRÓSTAS DURAS.

A' vendas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Faria, 287, 1.ª e Porto, Rua das Flores 183—187.

### Confiteira Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Agulhas assadas à pescador. Rua Colmbra—AVEIRO

### HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto. SERVIÇO DE COZINHA

### Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lónas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho Praça do Peixe—AVEIRO

### Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.) 80—Rua Almirante Candido dos Reis (à Estação) —AVEIRO—

### Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

### Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

### CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia—Pinguo—Tripa para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

### "Luzostela,"

Fabrica de lixa e outros produtos: ::::::::::: Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres ferreira & Irmão—AVEIRO

### FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios REPAROS E COMISSÕES Rua do Café, 13—AVEIRO Telegr. MARIATO

### VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

### Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA— Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportes Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc. Emitir passaportes e fornecer passagens para todos os portos de estranhos e de terra-portuguesa mediante simples remuneração.



### Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Demerara em 24 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Darro em 12 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Araguaya em 22 de outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Andes em 5 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza em 19 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Heurique. Em Lisboa: JAMES RAWES & Co

Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª